

Temos de nos indignar e protestar!

De nos opor às políticas que provocam o empobrecimento geral e a “hecatombe” das vendas no Comércio e Serviços

O aumento dos impostos e taxas: IVA, IRS, IMI, combustíveis, tabaco, circulação, etc.

O aumento dos preços em 2011: dos transportes (18%), electricidade e gás (20%), água, serviços de saúde, ensino, aumento dos juros e taxas de serviços bancários (spreads), (passaram de menos de 1%

para 4 e 5%) dos bens de consumo (mais de 3,5%).

Na administração pública os salários foram reduzidos, no início de 2011, em 10% e em todos os sectores, através do imposto extraordinário, o estado vai ficar com **50% do subsídio de natal** de 2011, acima dos 485 Euros do SMN.

Desgastaram o valor dos salários e pensões em mais de 10% no privado e de 20% no público, e isso sente-se nas vendas

Num contexto de não actualização dos salários e subsídios, de muitíssimos trabalhadores nos últimos dois anos, acrescidos do ambiente de

pessimismo e falta de confiança no futuro, provocam a “hecatombe” das vendas no pequeno e médio comércio e serviços.

Com o “pacto de agressão” das troikas e o empobrecimento geral, lá se vão empresas do Comércio e Serviços e os empregos!

O governo quer ir mais além, em 2012 quer roubar os subsídios de Natal e de Férias, para já aos trabalhadores da administração pública, reformados e pensionistas. O Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, já cá veio dizer que são precisas “mais medidas complementares” no próximo ano, sacar os subsídios de 2012 a todos, isso traduz-se em nova quebra no rendimento dos trabalhadores e em menos compras e consumo.

Para beneficiar os grandes, governo avança com novas violências contra quem trabalha!

Quer aumentar o horário de trabalho em 2,5 horas por semana, acabar com 3 ou 4 feriados, isso significa mais uma redução média de 8% nos salários e irá provocar muito mais desemprego e aumentar os lucros aos que já têm vantagens, facilitar e embaratecer os despedimentos individuais.

As vendas nas grandes cadeias aumentaram, beneficiadas por alguns factores: liberalização total dos horários de funcionamento e a redução do poder de compra dos consumidores, obrigando-os a procurar os produtos mais baratos, em detrimento da escolha da qualidade, diversidade e serviço.

Veja os números:

Empresa	Horário Semanal	Actual número trabalhadores	Horas Semana trabalho	Horário semanal	Trabalhadores obter mesmas horas semana	Horas semana trabalho	Para obter as mesmas horas de trabalho pôde reduzir	Aumento Vendas 2010
Sonae distribuição	40	40.000	1.600.000	42,5	37.647	1.600.000	2.353 trabalhadores	+ 4%
Pingo Doce	40	24.152	966.080	42,5	22.731	966.080	1.421 trabalhadores	+ 11%
Intermarché	40	10.000	400.000	42,5	9.412	400.000	588 trabalhadores	-
Jumbo/ Pão de Açúcar	40	9.210	368.400	42,5	8.668	368.400	542 trabalhadores	+ 7%
Lidl	40	4.491	183640	42,5	4.321	183640	270 trabalhadores	-1%
Dia - Minipreço	40	4.003	160.120	42,5	3.761	160.120	235 trabalhadores	+ 1%
Corte Inglês	40	3.427	137.080	42,5	3.225	137.080	202 trabalhadores	+ 3%
FNAC	40	1579	63.160	42,5	1.486	63.160	93 trabalhadores	+ 6%
IKEA	40	1.350	54.000	42,5	1.271	54.000	79 trabalhadores	+ 10%
Leroy Merlin	40	1.409	56.360	42,5	1.326	56.360	83 trabalhadores	+ 38%
AKI	40	1.269	50.760	42,5	1.194	507690	75 trabalhadores	+ 6%
Decatlon	40	1266	50.640	42,5	1.192	50.640	74 trabalhadores	+ 22%

Basta!

Não podemos aceitar que nos roubem o salário, os subsídios, o emprego e fechem as lojas.

Para tapar os “buracos” provocados pelos roubos, desvios e falsas omissões dos ricos e poderosos .

Do BPN e BPP: + de 4.000 milhões

Do Jardim/Madeira + de 6.000 milhões.

É mais do que a totalidade dos cortes dos subsídios e redução dos salários.

Justifica-se sacrificar um dia para defender o muito que está em jogo.

Por tudo isto, pelo violento ataque à dignidade de quem trabalha e deu o melhor das suas capacidades ao país, pela agressão às legítimas expectativas e aspirações das jovens gerações, **vamos todos fazer uma grande**



Há alternativas!

Se queremos que Portugal continue a ser um País independente, a assegurar condições de vida dignas, emprego e futuro aos seus cidadãos e a amortizar os juros e as dívidas ao estrangeiro, tem de abandonar esta política de intromissão, empobrecimento e miséria e rumar rapidamente noutra direcção.

Em vez de “aluno bem comportado” que se ajoelha perante quem o espolia na Europa, lhe impõe políticas suicidárias e retrógradas, **deve**, com dignidade e brio nacional, renegociar os prazos de pagamento e juros da dívida e outras condições que baixem os custos, de modo a os tornar suportáveis e compatíveis com o investimento no desenvolvimento, criação de emprego e riqueza para poder honrar os compromissos.

Em vez de baixar o nível de vida dos portugueses para valores de 1995 ou anteriores, aumentar o desemprego para níveis nunca vistos, empobrecer e endividar mais o País, acabando na banca rota, corrido da moeda única, **deve** aproveitar os fundos que ainda dispõe para promover a produção da indústria, agricultura e pescas nacionais para abastecer o mercado interno e exportar, criar emprego, riqueza e impostos para pagar o que deve.

Em vez de lançar impostos uns atrás dos outros, **deve** actualizar os salários e as pensões para os portugueses poderem continuar a consumir, manter o mercado interno, sustentar a produção e o emprego e a aumentar as exportações.

Em vez de leis para embaratecer, despedir, aumentar o trabalho gratuito, a precariedade e o desemprego, dar mais poder aos grandes patrões para agirem ainda com maior prepotência nos locais de trabalho, **deve** promover relações de trabalho responsáveis e equilibradas, com estabilidade, segurança, diálogo, participação dos trabalhadores nos locais de trabalho, formação e valorização profissional, para ampliar as premissas necessárias para o aumento sustentado da produtividade e qualidade dos produtos e serviços.

Assim vamos lá, com uma vida melhor, mais emprego e riqueza, pagar o que devemos pagar!



CESP — Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal
Sede Nacional: Rua Almirante Barroso, nº 3 1049-023 Lisboa Tel: 21 358 33 30 Fax: 21 358 33 39
E-mail: cespnacional@cesp.pt www.cesp.pt



Nov 2011

Aveiro - Tel: 23 437 73 20
cespaveiro@cesp.pt
Beja - Tel: 28 432 26 78
cespbeja@cesp.pt
Braga - Tel: 25 321 78 68
cespbraga@cesp.pt
Bragança - Tel: 27 333 34 54
C. Branco - Tel: 27 234 34 34
cespbranco@cesp.pt

Coimbra - Tel: 23 982 60 96
cespcoimbra@cesp.pt
Elvas - Tel: 26 862 27 51
cespelas@cesp.pt
Évora - Tel: 26 673 79 00
cespevora@cesp.pt
Faro - Tel: 28 982 36 21
cespfaro@cesp.pt

Guarda - Tel: 27 121 28 53
cespguarda@cesp.pt
Leiria - Tel: 24 482 35 42
cespleiria@cesp.pt
Lisboa - Tel: 21 358 33 30
cespnacional@cesp.pt
Porto - Tel: 22 200 04 09
cespporto@cesp.pt

Santarém - Tel: 24 332 23 27
cespsantarem@cesp.pt
Setúbal - Tel: 26 552 20 47
cespsetubal@cesp.pt
V. Castelo - Tel: 25 882 24 68
cespviana@cesp.pt
V. Real - Tel: 25 932 34 17
Viseu - Tel: 23 242 34 09
cespviseu@cesp.pt